

“TEM QUE SABER INICIAR, TEM QUE SABER TERMINAR”:
O DESFAZER NO BATUQUE GAÚCHO.

Cauê Fraga Machado¹

Resumo: A partir do caso etnográfico da nação Oyó/RS, discuto a noção de desfazer no batuque gaúcho. Com a descrição do ritual do eru (desligamento), proponho que se tome o ritual em si como importante para pensar as práticas que compõem o processo de fazer o santo e a pessoa, e as noções de vida e de morte nas diferentes religiões de matriz africana. Eru não é um passo ritual para o culto aos eguns (mortos), mas ele mesmo trata da duração de uma pessoa, que é feita aos poucos, desfeita no ritual e refeita noutro mundo, onde passará a ter uma qualidade diferente de relação com os orixás.

Palavras-Chave: Desfazer; Batuque Gaúcho; Morte; Rito Fúnebre.

“KNOWING HOW TO BEGINNING, KNOWING
HOW TO FINISH”: THE UNDOING IN THE BATUQUE
GAUCHO (AN AFRO-RELIGION).

Abstract: From the ethnographic case of the nation Oyo in Rio Grande do Sul/Brasil, I discuss the notion of undoing in the batuque gaúcho (an afro-religion). With the description of the ritual of the eru (delinking), I propose to take the ritual itself as important to think about the practices that make up the process of do an orisha and a person, and the notions of life and death in different afro-religions. Eru is not just a ritual step in eguns' (dead people) worship. Instead, it is regarded to one's endurance. In this way, a person is done gradually, undone in this particular ritual and redone in a posthumous world, where they will gain a different quality of relationship with orishas.

Keywords: Undoing; Batuque Gaúcho; Death; Funeral Rite.

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro.